

O PROGRAMA DE MELHORIA AO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ AB) COMO FERRAMENTA DE MELHORIA PARA A SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Natália de Fátima Pereira Meireles¹; Rielly Maria Cruz da Silva¹; Laryssa Hellen Meireles de Oliveira¹; Laís Inácio da Silva¹; Jairo Domingos de Moraes².

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, nataliameireles94@hotmail.com

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, rielly_maria@hotmail.com

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, laryssa.oliiveira@hotmail.com

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, laisinacio@gmail.com

² Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau e Doutorando pela Universidade Federal da Paraíba – PPGMDS, jairodmfisisio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma promessa benevolente de uma política pública que se fez e tornou instituição a partir de um extenso debate na sociedade brasileira, estimulado pelo movimento sanitário e recebido na Constituição Federal de 1988. É uma experimentação social que está apresentando sucesso e suas melhorias são incontestáveis, mas enfrenta grandes desafios e tem de vencê-los (MENDES, 2011). A Atenção Básica brasileira é desenvolvida com o elevado grau de descentralização e capilaridade, sucedendo no local mais aproximado da vida das pessoas. Devem da preferência o contato dos usuários, a primeira entrada e ponto central de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Por essa razão, é primordial que ela siga pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e da participação social (BRASIL, 2012). Com o objetivo de encorajar o aumento do acesso e a melhoria da qualidade da atenção básica, foi criado o Programa Nacional de Melhoria ao Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) em 2011, que preserva um padrão de qualidade semelhante no país, região e localidade, de forma que conceda uma transparência superior e ações efetivas do governo direcionadas à Atenção Básica em Saúde (DE LIMA, 2012). Desta forma este estudo tem como objetivo analisar por meio de uma revisão de literatura o PMAQ AB como ferramenta de melhoria para a saúde pública.

METODOLOGIA: Na presente pesquisa foi realizada uma análise da literatura científica relativo da área. As buscas foram realizadas priorizando estudos efetuados nos últimos seis anos (2011-2017), incluindo apenas aqueles em língua portuguesa, tendo o Brasil como país de afiliação e artigos na íntegra. Foi realizada busca de artigos publicados em periódicos nacionais indexados nas seguintes bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online /Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE/BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com um estudo de Portela (2013), realizado município de Sobral-CE, a avaliação de programas e serviços na atenção básica é uma ferramenta essencial no processo de melhoria do SUS e não deve ser visto como um recurso punitivo, no entanto como uma maneira para inovar o sistema de saúde. Por outro lado Mota (2015), trás em seu estudo o questionamento a respeito do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), acreditando que este programa é umas das políticas fundamentais do MS, com princípios instigam competição entre equipes, e alcançando dessa forma o reconhecimento por competência totalmente relacionado à quantificação da produção e aos fundamentos dos resultados, ao invés de validar o direito universal á saúde como um todo. Tendo em vista que o PMAQ é uma política voltada à qualificação da gestão, na qual a avaliação do desempenho das equipes está combinada a ceder recursos aos municípios e unidades que se juntou ao programa (SUMAR, 2014). Por outro lado, Medina (2014), mostra que o estudo dos resultados do PMAQ-AB se concebe uma enorme oportunidade para problematizar e discutir as estratégias de promoção da saúde realizadas no âmbito, das equipes de Atenção Primária a Saúde, mesmo que o grupo de variáveis acessíveis para análise não seja abastadamente abrangente para operacionalizar todos os tópicos de um conceito ampliado de promoção de saúde. O PMAQ-AB, foi proposto pelo Ministério da Saúde visando alcançar mudanças nas condições e modos de funcionamento das Unidades Básicas da Saúde (UBS), de forma a ampliar o acesso, bem como a qualificação das práticas de gestão, cuidado e participação na Atenção Básica (AB). As equipes de Saúde da Família atuam cada vez mais como porta de entrada preferencial, atendendo as demandas diversas e exercendo a função de filtro para a atenção especializada (BRASIL, 2012; FAUSTO et al. 2014).

CONCLUSÃO: Notou-se no presente estudo que o PMAQ-AB ainda trás controvérsias em sua implantação, considerando que por ser um programa onde a unidade de saúde que tiver um melhor desempenho receba bonificação, acaba gerando uma disputa entre equipes, por outro lado ocasiona um estímulo, proporcionando um melhor desempenho na atenção básica de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, qualidade de assistência à saúde, gestão em saúde, avaliação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**, 2012.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011. Acesso em: 01 abr. 2014.

3. DE LIMA, Roberta Gomes Menezes. PMAQ-implantação em um município do agreste setentrional de Pernambuco. In: **ANAIS DO CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**. 2012. p. 132.

4. FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues et al. A posição da Estratégia Saúde da Família na rede de atenção à saúde na perspectiva das equipes e usuários participantes do PMAQ-AB. **Saúde debate**, p. 13-33, 2014.

5. MEDINA, Maria Guadalupe, et al. "Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de Saúde da Família?." **Saúde debate** 38.spe (2014)

6. MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde.** / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

7. DE ALENCAR MOTA, Roberta Rodrigues; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: questões a problematizar [National Primary Care Access and Quality Improvement Program: issues to discuss]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 1, p. 122-127, 2015.

6. PORTELA, Luana Rodrigues; DE ARAÚJO DIAS, Maria Socorro; VASCONCELOS, Maria Inês Osawa. Programa nacional da melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica: análise da autoavaliação em sobral, Ceará. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 12, n. 1, 2013.